

PROTESTO

Pesca só teve acesso a 3% em ajudas de 15 milhões

Gasóleo marítimo subiu 89% num ano. Associação acusa Governo



Greve | Por cada dia útil de greve as mesas portuguesas deverão perder cerca de 574 toneladas de peixe.

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfin.pt

Jaime Silva vai receber amanhã a "frota total portuguesa" de pescas para discutir a greve sem fim previsto que o sector inicia sexta-feira por causa do aumento do gasóleo marítimo, que subiu 89% num ano. Mas as queixas são mais que muitas.

"Portugal tinha 2,7 milhões de euros para atribuir às pescas e Bruxelas em Janeiro de 2007 deixou aumentar a verba para 15,7 milhões, mas os pescadores ainda só acederam a 500 mil euros", acusa António Cunha, presidente da Associação dos Armadores da Pesca Industrial (Adapi), ao Jornal de Negócios, salientando que Jaime Silva "complicou o acesso às verbas".

AS REIVINDICAÇÕES

DOS PESCADORES

- Isenção da Taxa Social Única de 23,5%, que é igual a todos os outros sectores de actividade.
- A disponibilização de linhas de crédito com bonificações de 100%.
- A desburocratização dos processos de acesso aos 15,7 milhões de euros que o Governo tem disponíveis para as pescas e dos quais apenas foram distribuídos 500 mil euros.
- Estabelecimento de um tecto máximo para o gasóleo marítimo.

Segundo este responsável, a atribuição destes fundos através de "um processo complicado que passa pelo IFADAP e pela banca", quando a maioria dos pescadores "não tem capacidade de endividamento na banca" e o Estado só bonifica os empréstimos a 30% impediu a maior utilização dos montantes. Contactado o ministério não comentou. "É preciso convocar uma greve para o ministro nos receber?" lamentou António Cunha que "há mais de ano e meio" solicitava uma reunião com Jaime Silva. Em termos de peixe fresco, em Portugal são recolhidos 150 mil toneladas/ano, o que em média significa que cada dia de greve custará às mesas e aos restaurantes nacionais cerca de 574 toneladas de peixe. Com a paralisação

“

A greve manter-se-á até os pescadores terem sinais claros de que as coisas vão mudar.

António Miguel Cunha

Presidente da Associação dos Armadores da Pesca Industrial

em conjunto com Espanha, França e Itália, "faltará o peixe de qualidade na mesa muito rapidamente" garante o presidente da Adapi.

Os pescadores portugueses estão actualmente isentos de ISP tendo ainda dedução imediata do IVA. Agora, para inverter a situação em que o sector caiu, pedem isenção da Taxa Social Única e acesso a créditos para "reestruturarem o sector".

A reunião com Jaime Silva começa às 16h e o ministro deverá repetir o que disse ontem na Eslovénia, numa reunião da UE sobre pescas. "Os preços altos do petróleo vão continuar. As pessoas devem adaptar-se e aumentar a competitividade" salientou, justificando assim não ter pedido ajuda à UE, ao contrário de espanhóis e franceses.

CRISE ALIMENTAR

Líderes mundiais reunidos de urgência

Um conjunto de líderes mundiais vai reunir de urgência na próxima semana para tentar evitar a morte de dezenas de milhões de pessoas à conta da crise alimentar que se instalou em todo o globo. Segundo o "The Guardian", o encontro terá lugar em Roma e deverá resultar no envio imediato de ajudas para os países mais pobres e ameaçados pela subnutrição, assim como no desenho de um plano a médio e longo prazo para aumentar os "stocks" mundiais de alimentos.

Organizada pela ONU, ao longo desta cimeira será discutida a criação de um fundo mundial de alimentos, assim como o estabelecimento de novas diretrizes para biocombustíveis que alguns culpam pela escassez alimentar. A cimeira mundial surge na altura em que preço do arroz se encontra ao dobro do preço de Janeiro de 2008 enquanto produtos como soja, trigo ou açúcar se tornam cada vez mais caros.

As zonas urbanas dos países mais pobres do globo são as que têm sido mais afectadas pela crise, que, segundo os especialistas, está a criar uma onda de instabilidade mundial. Cerca de 37 países já foram alvo de manifestações à conta da falta de alimentos, onde se contam Níger, Egípto ou os Camarões.

Apesar do preço dos cereais ter recuado ligeiramente nas últimas semanas, certo é que os valores continuam bastante acima de há um ano. Cálculos da FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – apontam mesmo que a conta das importações alimentares dos países em vias de desenvolvimento deverá aumentar em mais de 40%.

COMBUSTÍVEIS

Bruxelas contra proposta de descida do IVA

Nicolas Sarkozy, que se prepara para assumir a presidência da União Europeia daqui a um mês, juntou ontem a sua voz à dos que defendem a necessidade de uma descida dos impostos sobre os combustíveis como forma de atenuar o efeito da escalada dos preços no bolso dos agentes económicos. Apenas com uma diferença: o presidente francês quer que a ação seja concertada a nível europeu.

Concretamente, o presidente francês quer que os 27 países da União Europeia introduzam um limite para o Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) sobre os combustíveis a partir de um determinado preço do petróleo. "É preciso per-

“

Uma alteração da fiscalidade dos carburantes para combater a alta do preço do petróleo enviaria um mau sinal aos países produtores.

Comissão Europeia

guntar aos parceiros europeus: se o petróleo continuar a aumentar, será que não devemos suspender em parte a fiscalidade sobre o preço do petróleo", disse Sarkozy, defendendo que o IVA não acompanhe a subida a partir de um determinado preço do crude.

Quem não parece muito inclinada a aceitar a proposta é a Comissão Europeia. Os porta-vozes dos comissários para a fiscalidade e para a energia dizem que uma "alteração da fiscalidade dos carburantes para combater a alta do preço do petróleo enviaria um muito mau sinal aos países produtores". "Porque é a mesma coisa que estar a dizer-lhes que podem aumentar o preço do

petróleo e que isso será pago pelos impostos dos cidadãos. Isso é uma mensagem que não devemos passar", argumentam.

Portugal quer tema na agenda da próxima reunião da energia

Entretanto, em Portugal, o debate continua aceso. O Ministro da Economia, que tem vindo a recusar qualquer tipo de intervenção por parte do Governo para travar a subida de preços, enviou ontem um comunicado às redacções onde informa ter enviado "uma carta ao Presidente do Conselho, o ministro esloveno Andrej Vizack, ao vice-Presidente da Comissão Europeia, Gunther Verheugen e ao Comissário Europeu da Energia, Andris Piebalgs apelando para que este tema seja debatido nos Conselhos da Competitividade e da Energia com a máxima urgência". O objectivo é "identificar as medidas a curto e a médio prazo que possam minimizar o efeito negativo da escalada do preço do petróleo".

Vítor Constâncio, que anteontem à noite saiu em defesa da recusa do Governo em baixar os impostos sobre os combustíveis, alegando não haver margem orçamental para o efeito, foi ontem criticado por Pedro Passos Coelho. Para o candidato à liderança do PSD, o governador tem agido "mais como socialista do que como governador". EM